



ISSN: 2230-9926

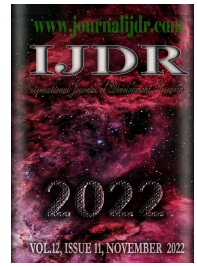
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60425-60430, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25728.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PANDEMIA E SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: IMPACTOS A USUÁRIOS DROGAS

Edna Linhares Garcia<sup>1</sup>, Gabriela da Silva Oliveira<sup>2</sup>, Maria Eduarda Rockenbach Dullius<sup>3</sup>, Maria Carolina Magedanz<sup>4</sup>, Stéfanni Vargas Silveira<sup>5</sup>, Letiane de Souza Machado<sup>6</sup> and Suzane Beatriz Frantz Krug<sup>7</sup> and Jerto Cardoso da Silva<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Docente do Programa de pós-graduação em Promoção da Saúde - mestrado e doutorado, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e no Programa de pós-graduação em Psicologia - mestrado profissional, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil; <sup>2</sup>Acadêmica de Psicologia na Universidade de Santa Cruz (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil; <sup>3</sup>Acadêmica de Psicologia na Universidade de Santa Cruz (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil; <sup>4</sup>Psicóloga pela Universidade de Santa Cruz (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. <sup>5</sup>Psicóloga pela Universidade de Santa Cruz (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil; <sup>6</sup>Doutoranda no Programa de pós-graduação em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. Bolsista de Doutorado CAPES/PROSUC; <sup>7</sup> Docente no Programa de pós-graduação em Promoção da Saúde - mestrado e doutorado, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil; <sup>8</sup>Docente do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia - Mestrado Profissional, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> September, 2022

Received in revised form

20<sup>th</sup> September, 2022

Accepted 06<sup>th</sup> October, 2022

Published online 30<sup>th</sup> November, 2022

#### Key Words:

Serviços de saúde mental; Covid-19; Atenção Psicossocial; Análise temática; Droga e drogadição.

#### \*Corresponding author:

Copyright © 2022, Edna Linhares Garcia et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Edna Linhares Garcia, Gabriela da Silva Oliveira et al. "Pandemia e serviços de Saúde Mental: impactos a usuários drogas", *International Journal of Development Research*, 12, (11), 60425-60430.

## INTRODUCTION

Desde março de 2020, com a chegada da COVID-19 no Brasil, os serviços de saúde e seus profissionais enfrentam diariamente novos desafios para oferecer cuidado contínuo. Os efeitos da pandemia não se restringem ao vírus, visto que as restrições sociais e os impactos socioeconômicos, afetam também a saúde mental da população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou nesse período o aumento da solidão, ansiedade, depressão, insônia, uso de drogas e do comportamento suicida (WHO, 2020). Como linha de frente para o enfrentamento dessas questões estão os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), serviços especializados em saúde mental,

instituídos a partir de portaria ministerial em 1992, que acolhem pacientes com transtornos mentais e atuam como um importante dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Os CAPS são subdivididos em diferentes modalidades de serviços e abrangência populacional: os CAPS I (em cidades com população entre 20.000 e 70.000 habitantes) e CAPS II (entre 70.000 e 200.000 habitantes) contam com atendimentos de atenção psicossocial não-intensivos, semi-intensivos e intensivos diurnos de adultos, matriciamento das equipes de Atenção Básica (AB) e organização da RAPS nos municípios. Os CAPS III funcionam 24 horas nas modalidades anteriormente citadas e também de forma intensiva, com disposição de leitos para internações. Já os CAPS ad (Centro de Atenção

Psicossocial Álcool e outras Drogas) dispõem de atendimentos para sujeitos com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas (SPA's) e os CAPS i (Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência) atuam na assistência psicossocial de crianças e adolescentes em municípios com cerca de 200.000 habitantes, ambos desempenhando o matriciamento das equipes de AB e o arranjo da RAPS nos municípios (Brasil, 2002).

Devido aos protocolos sanitários estabelecidos frente à pandemia e aos agravos das questões psicológicas dos usuários, esses serviços de saúde necessitaram de uma reorganização de seus fluxos de trabalho, passando por um processo de reinvenção de suas práticas. Segundo uma revisão integrativa, que englobou 10 estudos sobre a temática, os CAPS adotaram os atendimentos virtuais e telefônicos visando a continuidade dos acompanhamentos, além da instituição de atendimento ambulatorial individual (Lopes *et al.*, 2021). Conforme Silva, Sales, Dutra, Carnot e Barbosa (2020) o teleatendimento e a telepsicoterapia se dão como estratégias de telessaúde que se utilizam das tecnologias (dispositivos móveis, videochamada, e-mail etc.) como uma forma de ofertar atendimentos remotos. Ainda, pela Portaria nº 3.350 de 8 de dezembro de 2020, os serviços receberam um incentivo financeiro federal para o combate da pandemia de COVID-19, a fim de fortalecer e ampliar as ações ofertadas pelos CAPS e oportunizando o vínculo entre os serviços e os pacientes.

Durante a pandemia, os profissionais de saúde realizaram mudanças nos atendimentos aos usuários, contando com o auxílio da tecnologia. Com isso, observou-se as consequências do isolamento social na saúde mental dos usuários, visto o aumento no número de suas crises, e do aumento da procura, pelos serviços de saúde, por pessoas mais jovens. Ainda, a pandemia afetou a rede de apoio e os dispositivos de cuidado, pois com o isolamento, os adolescentes perderam seu lugar de pertencimento e de desenvolvimento de vínculos, ou seja, sem a escola, ficaram privados da vivência com os iguais, no ambiente escolar, e outras experiências características da adolescência. Ainda, acarretou impactos sociais que podem influenciar no aumento do consumo de SPA's, potencializando o risco de dependência, o declínio da saúde mental e o agravamento das desigualdades (United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC], 2021). Neste cenário, torna-se mais evidente a importância dos serviços especializados em saúde mental frente para atenção e o cuidado aos usuários.

A experiência da pandemia do COVID-19 produziu impactos profundos nas mais diferentes dimensões da sociedade ao redor do mundo, exigindo mudanças e/ou elaboração de políticas públicas para atender às novas demandas decorrentes, especialmente, sobre a saúde das populações. Nesse contexto, torna-se importante a socialização de estudos de diferentes espaços culturais, sobre as mudanças geradas para dar conta das reais necessidades das pessoas, na perspectiva de uma análise compreensiva do cotidiano dos serviços de saúde, levando-se em conta as singularidades dos territórios. Frente ao exposto, esse artigo objetiva analisar as mudanças nas atividades dos serviços de saúde mental e os impactos na assistência dirigida aos usuários de álcool e outras drogas no contexto pandêmico, a partir da perspectiva dos profissionais de saúde em um município do interior do Rio Grande do Sul.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O município em que o trabalho foi desenvolvido se localiza no interior do Rio Grande do Sul, na região do Vale do Rio Pardo. A região é reconhecida como pólo nacional da produção fumageira, 17,4% de toda produção brasileira, tendo sua base econômica alicerçada no plantio e industrialização do fumo (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019). Em 2010 se iniciaram os primeiros estudos sobre consumo de drogas no município, que constatou a idade de início do uso de drogas ser entre 10 e 15 anos, denotando a urgência de abordagem da temática com a população jovem (Garcia *et al.*, 2012). O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório de cunho qualitativo descritivo, cujos dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e submetidos à

Análise Temática. A amostra foi determinada por conveniência, na qual os possíveis participantes foram indicados pelos serviços de saúde. Como critérios de seleção, elegeu-se profissionais que tivessem mais de dois anos de atuação em CAPS e que estivessem ativos durante o período pandêmico. A produção de dados da pesquisa se deu em dois momentos: o primeiro em 2017, em que foram entrevistados três profissionais da saúde do CAPS ad e dois profissionais do CAPS i; no segundo momento, em 2021, os mesmos serviços foram abordados, sendo entrevistados uma servidora do CAPS ad, dois do CAPS i e, considerando a necessidade de uma investigação mais ampliada sobre a saúde mental devido os impactos da pandemia, foi incluído nessa investigação o CAPS II, sendo entrevistada uma servidora. Para produção dos dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, adaptada no ano de 2021, para abarcar questões referentes a mudanças nas rotinas, atividades e atendimentos desses serviços aos usuários de álcool e outras drogas durante a pandemia. As questões abordavam as rotinas e organização dos serviços, entraves e potencialidades, perfil dos usuários, percepções pessoais sobre os serviços e sobre as mudanças frente a pandemia de COVID-19. A entrevista foi aplicada presencialmente em ambiente seguro, ocorrendo nas salas dos serviços, e realizadas por entrevistadoras capacitadas. As entrevistas foram audiogravadas e posteriormente transcritas para análise. Os dados produzidos foram analisados a fim de identificar e refletir sobre as principais mudanças nos serviços em decorrência dos impactos da pandemia, tendo como principal referência o período em torno do ano de 2017. A análise temática foi o método escolhido para tal, compreendendo que o tema constitui uma unidade de significação, que capta a relevância, no âmbito dos dados produzidos, em relação ao objetivo da pesquisa. Nesse sentido, se constitui como um método interpretativo, o qual se dá por meio da observação, identificação e análise de padrões a partir das questões pesquisadas. Para a análise dos dados, seguiu-se as seis etapas previstas no método: a leitura e familiarização com as transcrições; identificação de marcadores de falas (códigos); busca por temas/temáticas; revisão e construção de mapa de temáticas; nomeação das temáticas; e por fim produção de relatório (Braun *et al.*, 2006). O artigo é um recorte da pesquisa "*Produção de sentidos acerca da drogadição: panorama do uso de drogas sob o enfoque do adolescente e da família na intersecção do contexto escolar, PSE e CAPSia em...*". O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul sob o parecer nº 4.424.317. Para todos os participantes foi aplicado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

## RESULTADOS

**Caracterização geral da amostra:** No total, foram entrevistados oito profissionais de saúde distribuídos em três diferentes serviços de atenção à saúde mental (CAPS ad, CAPS i e CAPS II), nos anos de 2017 e de 2021. Sendo eles, redutores de danos, psicólogas, coordenadoras dos serviços e terapeuta ocupacional. Todos os entrevistados atuavam nos serviços há mais de 2 anos. As informações referentes aos entrevistados são apresentadas no Quadro 1. A partir dos resultados, emergiram três temáticas: 1 - *Rotinas do serviço: das restrições sociais e das mudanças nos modos de práticas de cuidado*; 2 - *Demanda do usuário: quem são e o que buscam nos serviços de saúde mental*; e 3 - *Redes de cuidado: família e escola como dispositivos de apoio*. Estas temáticas serão apresentadas a seguir:

**1. Rotinas do serviço: das restrições sociais e das mudanças nos modos de práticas de cuidados:** Em 2017, a partir das entrevistas com os profissionais do CAPS ad, identificou-se que as práticas de cuidado naquele período se efetivavam por meio de grupos terapêuticos, como prioridade, mesmo com uma baixa taxa de adesão. Como estratégia para ampliação do cuidado, e visando não restringir a atenção do usuário a consultas, os encaminhamentos para atendimentos individuais eram condicionados à participação do usuário em grupos terapêuticos. Já em 2021, as entrevistas reafirmam que o CAPS ad tem o foco do trabalho centrado em práticas de grupos, com ênfase motivacional e de formação de vínculo. Contudo, ressaltaram que durante o período pandêmico, frente às medidas de

restrição social, os grupos foram suspensos, passando então o foco do trabalho para o atendimento individual. Em decorrência disso, houve um aumento da demanda por consultas médicas e encaminhamentos para serviços de diferentes complexidades. No momento da flexibilização das restrições frente a contenção da pandemia, os grupos foram retomados com número reduzido de participantes.

**CAPS i / 2017:** A gente tá agora com um grupo de familiares, a gente tem o atendimento aqui, grupo de adolescentes e grupo de familiares de usuários, temos oficinas e em algumas situações o atendimento individualizado, quando o paciente se disponibiliza a vir, pois a adesão deles ao tratamento é realmente muito pequena. Em algumas situações a gente faz acompanhamento em casa também.

**CAPS ad / 2021:** Com a pandemia a gente restringiu muito os grupos que eram 10 vagas, agora são 5 vagas e a gente não tem mais a questão de que para ter consulta tem que participar de grupo, a gente entende a necessidade e marca consulta, encaminha aos hospitais ou comunidades terapêuticas. Como uma estratégia de organização, para o fluxo crescente dos atendimentos individuais, e visando a manutenção do vínculo com os usuários, os serviços lançaram mão do teleatendimento. Essa modalidade que anteriormente foi usada de forma pontual, se mostrou eficaz para superação das barreiras sociais impostas pela pandemia, facilitando o contato do serviço com seus usuários.

**CAPS II / 2021:** Atendimentos por telefone, há muito tempo a gente já tinha iniciado com uma estagiária, sei lá, de uns 10 anos atrás, de ligar pros pacientes suicidas, de risco. E agora com a pandemia ficou mais constante isso de, ou um atendimento pré-agendado assim né, ou às vezes uma ligação pra gente ter esse contato com o paciente.

Além do contato com os usuários, a tecnologia foi utilizada para o manter o funcionamento da rede de saúde, sustentando os processos de comunicação interna e do matriciamento, e ainda substituindo reuniões presenciais:

**CAPS i / 2021:** A gente começou a fazer apoio matricial com o ESF tudo através de contato telefônico de quem estava em home office, que antes era essa coisa das visitas e a gente ia, tinha até uma organização com os outros CAPS, pra fazer... Se juntavam e iam, tinham as datas da reunião. [...] Eu atendi algumas vezes pelo google meet, daí a gente ganhou telefone pra começar usar, as webcams agora... As reuniões, as audiências tudo começou a ser por vídeo chamada.

Além do teleatendimento, outra prática incrementada durante a pandemia, foram as visitas domiciliares. Os serviços de saúde mental do município receberam incentivo financeiro federal, pela Portaria nº 3.350, 8 de Dezembro de 2020, custeando ações que visassem à minimização dos impactos decorrentes da COVID-19, fomentando, a partir da busca ativa dos usuários por meio de visitas domiciliares, a reaproximação e o restabelecimento de vínculo entre usuário-serviço. Enquanto em 2017 as entrevistas ressaltaram a dificuldade de realização da visita domiciliar, visto que necessitavam de recursos que possibilitassem a locomoção até o território dos usuários, temos que em 2021, com o repasse da verba, durante a pandemia, a visita domiciliar surgindo como uma estratégia para o monitoramento e o cuidado dos pacientes:

**CAPS ad / 2017:** Acho que nossos impasses é falta de carro na redução mesmo, né. Que a gente depende dos outros pra poder sair, né. Às vezes a gente acaba atrapalhando o fluxo de alguns serviços pra poder, a gente poder executar o nosso também, sabe. Uma falta de sala sabe, mais recursos ahhh não da equipe... Mais de infraestrutura e de... logística mesmo...

**CAPS i / 2021:** Ai na questão pandemia pegou ainda mais, porque vai ficando super restrito a atendimento individual, né. Não tem grupo, não tem oficina, as visitas foram restritas. Ai agora com a história do Projeto Covid [se referindo a Portaria nº 3.350] que veio essa verba extra para apoiar, as horas extras dos funcionários pra fazer visita,

fazer busca ativa, deu um fôlego. Tá difícil nesse momento fazer outras coisas.

**2. Demanda do usuário: quem são e o que buscam nos serviços de saúde mental:** Em 2017, quando questionados sobre as mudanças na demanda e no perfil dos usuários do CAPS ad, os entrevistados ressaltaram que o crack era a principal demanda no município.

**CAPS ad / 2017:** Que nem nós assim, pra redução de danos, o que a gente convive no território, o que mais prevalece é o crack ainda, que é o que mais a gente atende ainda, quem usa crack, do que o álcool. Entre o álcool e o crack, dentro do território, a gente fala do território, não dentro do serviço, dentro do território é o crack. [...] Assim, se a gente atender doze, dez é crack. Em 2021 os profissionais não perceberam aumento significativo da demanda de usuários de álcool e outras drogas, mesmo com a Covid-19. Contudo relataram a redução da faixa etária dos usuários do serviço e o crescimento dos casos de ansiedade. A presença de uma demanda maior de pacientes dependentes de fármacos ansiolíticos foi relatada como uma questão importante. No CAPS i, afirmam que a maconha e o álcool são as principais drogas usadas pelos frequentadores do serviço. Ainda, atentam para o uso indiscriminado do álcool, que é naturalizado nas relações familiares. Segundo as falas:

**CAPS II / 2021:** Eu não percebo... Percebo mudanças de demanda... Agora a demanda é mais jovem e mais quadros de ansiedade, isso modificou. Casos de dependência química acho que não aumentou, do que eu percebo. Tem sempre pacientes dependentes de benzodiazepínicos, isso a gente percebe bastante.

**CAPS i / 2021:** Todo mundo entra aqui sempre quando tem o uso suspeito da maconha, álcool é a coisa mais naturalizada do mundo, até por ser uma droga lícita acho que os adolescentes e a família não veem problema no uso dela.

As visitas domiciliares, que foram subsidiadas temporariamente pela Portaria nº 3.350 de 8 de Dezembro de 2020, como fomento federal, oportunizaram o reencontro entre os serviços e aqueles pacientes cujos recursos físicos, psíquicos e sociais impossibilitavam o acesso à assistência em saúde (Brasil, 2020). Além de reaproximação com os usuários em tratamento, foi possível dedicar um cuidado acolhedor para aqueles pacientes considerados casos graves. Conforme entrevistada:

**CAPS II / 2021:** Começou a fazer visitas pros pacientes esquizofrênicos pra ver como eles tavam vivendo com a pandemia, como é que tava sendo o dia-a-dia deles. Claro que o que a gente se deparou é que pra eles a pandemia não tinha mudado quase nada né... porque é uma vida tão limitada e tão empobrecida de relações, que não mudou. Mas a gente, como CAPS, conseguiu e estamos ainda conseguindo, por isso que a gente vai continuar, resgatar muitos pacientes esquizofrênicos que são pacientes invisíveis, que estão quietinhos em casa e que às vezes não "incomodam", então vão ficar assim né... Então acho que a gente tem que modificar isso, pensar na qualidade de vida.

**3. Redes de cuidado: família e escola como dispositivos de apoio:** Surgiu, nas falas de 2017, que a equipe de saúde realizava um trabalho de intervenção para oferecer às famílias formas alternativas de organização familiar e para o manejo com o usuário de drogas. Em 2021, devido a pandemia, os grupos de familiares foram suspensos. Os entrevistados relacionaram o enfraquecimento do vínculo família-serviço como possível fator implicado no aumento da demanda por internações involuntárias. Conforme as falas:

**CAPS ad / 2017:** Então... e a gente tenta assim, sabe... dá algumas alternativas, mostrar algumas outras vias, sabe... para família poder se organizar de outra forma, pra eles poderem se enxergar que aquele manejo não tá sendo adequado para aquele momento.

**CAPS ad 2021:** Mas notamos que quando não tinha grupo de familiares aumentou um pouco a demanda para internação involuntária e então a gente, porque às vezes a família só vinha aqui e

Quadro 1. Serviços e profissionais entrevistados

SERVIÇO	ANO	N	PROFISSIONAIS	TEMPO NO SERVIÇO
CAPS ad	2017	3	Redutor de danos, Redutora de danos Nutricionista e coordenadora	*
	2021	1	Psicóloga e coordenadora	12 anos
CAPS i	2017	1	Terapeuta ocupacional	8 anos
	2021	2	Psicóloga e coordenadora	8 anos
CAPS II	2021	1	Redutor de danos	2 anos
			Psicóloga	24 anos

\*Os entrevistados não foram questionados nessa ocasião sobre o tempo de trabalho, mas preenchiam o critério de inclusão: mais de dois anos de serviço.

conversava e dizia que queria, quando está no grupo a gente conseguia trabalhar outras coisas da vida outras realidades também, a gente acabou percebeu que com a pandemia não tendo grupo de familiares, aumentou um pouco essa demanda.

Outra relação evidenciada nas entrevistas foi o papel da escola como dispositivo de apoio aos estudantes. Em 2017, segundo os entrevistados, os CAPS não eram reconhecidos como um local possível de ajuda e de acolhimento pelos adolescentes, expondo uma lacuna na rede de apoio e de atenção a esse público.

Em 2021, a escola aparece nas entrevistas como sendo esse lugar “seguro” para os adolescentes em situação familiar conflituosa.

**CAPS i / 2017:** E também eles têm muita vergonha. E também acho que por isso que não apareceu tanto no grupo, nas escolas e muito menos do CAPS, pois CAPS pra eles é lugar de louco, eu não vou e se eu vou, eu não vou citar.

**CAPS i / 2021:** A escola era um lugar importante pra tá frequentando pra sair de casa, do ambiente familiar, então esses [se referindo a adolescentes em situação familiar conflituosa] pioraram a situação porque daí tão só em casa, sem esse outro lugar que era uma fuga.

## DISCUSSÃO

Devido à pandemia de COVID-19, e o consequente distanciamento social por ela exigido, os pacientes não estavam acessando os serviços de saúde mental. Antes utilizada apenas em exceções, a Tele psicoterapia passa a ser uma estratégia essencial na aproximação entre pacientes e psicólogos, em contextos de crise e isolamento social. A prestação de serviços psicológicos através de tecnologias já estava regulamentada desde 2018, mediante cadastro prévio e aprovação do profissional, na plataforma do conselho, para exercer a modalidade (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2018). Com a pandemia, no entanto, o profissional passa a ser autorizado a realizar atendimentos online sem aguardar a aprovação do cadastro na plataforma e-psi, buscando assim facilitar o atendimento, dando ênfase também para as implicações psíquicas e emocionais que o isolamento social expôs os sujeitos (CFP, 2020). A tele psicoterapia então tem proporcionado o acesso ao atendimento a indivíduos invisibilizados, como pacientes psiquiátricos graves que residem distantes dos serviços de saúde especializados.

Outros serviços CAPS tiveram experiências parecidas durante a pandemia, conforme Barbosa *et al.* (2020), denotando que o COVID-19 resultou na diminuição dos atendimentos e na suspensão das atividades realizadas em grupos, mas que o contato com os pacientes foi mantido através do telefone, que passou a ser protagonista nesse contexto para a promoção de cuidado. As visitas domiciliares retomaram seu lugar de importância fundamental, passando a fazer parte, mais efetivamente, das ações do serviço, e as redes de apoio foram articuladas com a intersetorialidade através dos meios digitais, o que facilitou a comunicação e possibilitou trocas mais frequentes entre os profissionais de saúde.

Conforme a OMS, a droga é caracterizada como qualquer substância que tenha a capacidade de alterar o funcionamento de um ou mais sistemas do corpo humano (OMS, 2001). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (American Psychiatric Association, 2014) a dependência do uso de substâncias faz com que os indivíduos administrem a droga de forma contínua, a

qual ocasiona uma série de sintomas comportamentais, cognitivos e fisiológicos. Na entrevista realizada com o CAPS ad em 2017, observa-se que o crack era a principal demanda do município. Já em 2021, diante de um cenário pandêmico, os profissionais entrevistados não notaram um aumento significativo de demandas relacionadas ao álcool e outras drogas, porém foi percebido um aumento do consumo de ansiolíticos. Todavia, no CAPS i os entrevistados afirmam que a maconha está sendo uma das principais drogas usadas pelos frequentadores do serviço. O Relatório Mundial sobre Drogas de 2021, que buscou analisar o impacto da Covid-19 nos serviços de prevenção ao consumo e tratamento do uso abusivo de drogas, evidencia que houve um aumento mundial de 22% no número de pessoas que usam drogas em comparação com 2010 e que a porcentagem de jovens que consideram o uso regular da maconha como prejudicial diminuiu em até 40% (UNODC, 2021). Ademais, é exposto que o isolamento social, proposto como medida de prevenção para erradicar o vírus SARS-CoV-2, pode ter contribuído para o surgimento de sentimentos de solidão e tristeza. Esse fator, aliado ao aumento da privação econômica, pode ter contribuído para o aumento do uso de drogas durante a pandemia.

O uso abusivo do álcool também é mencionado como uma das drogas que se faz presente nos serviços de saúde mental. Todavia, é destacado que este ainda é considerado pelas famílias como uma droga de uso aceitável, sendo este um fator que pode estar relacionado a sua naturalização pela sociedade, a qual também a configura como uma droga lícita. De acordo com uma pesquisa publicada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o uso de álcool durante o isolamento também se intensificou, e os entrevistados relataram aumento na frequência de um comportamento intitulado beber pesado episódico, entendido como beber cinco ou mais doses de bebida em uma ocasião (OPAS, 2020). Dessa forma, é possível perceber que mesmo sendo uma substância que teve seu consumo acentuado na pandemia, parece não ser reconhecido como um problema de saúde a ser enfrentado. Com efeito, o consumo de álcool vem sendo naturalizado pelas famílias.

As medidas aplicadas para combater o Covid-19 causaram inúmeras consequências na realidade das pessoas, afetando rotinas e trocas sociais, exigindo que as pessoas aprendessem uma nova maneira de viver, muitas vezes, sozinhas e com incertezas quanto ao futuro. Nesse sentido, ainda sobre o Relatório Mundial sobre Drogas de 2021, houve um aumento do uso de drogas farmacêuticas, que, alinhado às falas dos entrevistados para esta pesquisa, demonstram o surgimento de maior demanda de casos de ansiedade, somada ao uso abusivo de medicamentos ansiolíticos (UNODC, 2021).

Logo, percebe-se a influência do isolamento social e demais limitações do período pandêmico na saúde mental da população, implicando na busca por outros recursos, ou até mesmo a fuga, para lidar com o momento.

Relacionado ao aumento do consumo de substâncias psicoativas, a população adolescente foi apontada como um público crescente no abuso de medicamentos ansiolíticos e outras drogas, como álcool e maconha, conforme o trazido pelos entrevistados. O período entre a infância e a adultez é marcado pelo rompimento com o modo de ser anterior, a busca por independência e identificação nos grupos (Calligaris, 2000). Muitas vezes, vivencia-se a rebeldia frente à figura autoritária, o que pode estar relacionado com o consumo de substâncias. Nesse viés, os dados apontam para um uso precoce por esse público, em acordo com o III Levantamento Nacional Sobre o

Uso de Drogas pela População Brasileira, publicado em 2017, confirmando a necessidade de ampliação nas políticas previstas para esse público (Bastos *et al.*, 2017).

Considerando o contexto da COVID-19, foi estabelecido em caráter excepcional e temporário, um incentivo federal para manutenção das ações e enfrentamento da COVID-19 pelos serviços públicos de saúde mental (Brasil, 2020). O fomento financeiro foi destinado aos CAPS habilitados e regularmente custeados pelo Ministério da Saúde, a fim de fortalecer e ampliar as ações ofertadas pelos CAPS com vistas à mitigação dos impactos da pandemia. Nessa oportunidade, os profissionais entrevistados relatam a utilização da verba advinda da portaria para realização de visitas domiciliares a pacientes diagnosticados com esquizofrenia, e que há muito não conseguiam frequentar os serviços. Nas falas, esses pacientes foram denominados como “invisíveis”, aqueles que constituem o público-alvo do serviço, mas não possuem meios para acessá-lo. A reaproximação serviço-paciente, tornou evidente a necessidade de subsídios financeiros e logísticos permanentes, para que os serviços possam assumir o trabalho cotidiano de ir ao encontro dos seus pacientes, reconhecendo a visita domiciliar uma estratégia indispensável para alcançar as reais necessidades da população.

A visita domiciliar é uma técnica de atendimento ou acompanhamento em saúde no local de residência e vida dos sujeitos do território e se caracteriza como importante instrumento de formação e fortalecimento de vínculos com sujeitos em diversas situações de vulnerabilidade e risco social, visto que aproximam os profissionais com os contextos dos sujeitos (ROCHA *et al.*, 2017). No contexto dos CAPS, a visita domiciliar pode funcionar como ferramenta potente de desinstitucionalização e de um cuidado que esteja baseado nas necessidades de saúde dos sujeitos, famílias e comunidade (MORAIS *et al.*, 2021).

Conforme o Ministério da Saúde (2004), os CAPS devem ter um local físico adequado para acolher seus pacientes, com salas para atividades coletivas e individuais, espaço de convivência e oficinas, sanitários, além de uma área externa para recreação e esportes. O serviço deve dispor, diariamente, de atendimentos individuais e grupais com os usuários e familiares, atividades comunitárias e reuniões de organização. Os CAPS se pautam na Política Nacional de Humanização (PNH), que tem como uma das propostas as práticas grupais, as quais fortalecem construções coletivas, capazes de produzir mudanças por meio desses encontros entre seus componentes, potencializando a oferta de cuidado e promovendo a saúde do indivíduo, da família e da comunidade (Brasil, 2013).

A estratégia grupal está em conformidade com o preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios de universalidade do acesso, integralidade da atenção e controle social (Brasil, 1990). Fato ratificado pelas falas dos profissionais dos CAPS, que reconhecem e utilizam os grupos como dispositivo para a criação de vínculo, reinserção social, motivação e de cuidado terapêutico com o usuário e familiares. Os profissionais ressaltaram as suas percepções sobre a importância do trabalho em grupo, visto que durante a pandemia, quando foi preciso reduzir a oferta desse tipo de trabalho, houve imediatamente um aumento das solicitações de internação involuntária.

A participação da família no tratamento, segundo o Ministério da Saúde, é uma das propostas do CAPS, vinculando-a ao serviço e ao usuário (BRASIL, 2004). Essa estratégia para a aproximação e manutenção desses vínculos foi validada pelos profissionais entrevistados, que promovem ações em grupo com os familiares no serviço para favorecer a rede de apoio. A falta desse recurso motivou maior procura por internações involuntárias dos usuários pela família. Dessa maneira, destaca-se a importância da prática grupal para a inserção da família na realidade do usuário em tratamento, configurando o elo do mesmo com o mundo (BRASIL, 2004).

A escola, enquanto instituição, assume um importante papel na constituição dos sujeitos, visto que estes passam grande parte da

infância e da adolescência inseridos nesse espaço. Desse modo, além de contribuir na formação do processo de subjetivação, a escola também proporciona o desenvolvimento da socialização através de experiências e trocas significativas relacionadas tanto ao pertencimento de grupos e de identificação com estes, quanto à transmissão e produção de conhecimentos que ocorre entre professores e alunos (Feldmann *et al.*, 2019).

Percebe-se nas falas dos profissionais que a falta da escola no cotidiano, devido à pandemia, representa a ausência de um refúgio, isto é, de um lugar alternativo para os adolescentes, onde possam conviver distante do ambiente familiar conflituoso. Associada a essa constatação, os profissionais indicaram uma redução na faixa etária dos demandantes dos serviços de saúde, assim como, constataram um maior uso de ansiolíticos pela população jovem, o que pode estar relacionado com a falta de convivência em espaços escolares. De acordo com Vazquez *et al.* (2021), o ambiente escolar, caracterizado como um lugar de trocas, partilhas, identificações, convívio entre os pares e fuga, foi interditado pelo isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, impactando diretamente na saúde mental dos adolescentes.

### Considerações finais

O presente artigo analisou as mudanças, frente aos desdobramentos da COVID-19, nos serviços de saúde mental e os impactos que atingiram a assistência dirigida aos usuários de álcool e outras drogas. A partir das entrevistas com os profissionais, evidenciam-se nuances dos serviços ofertados para com o vínculo do serviço com o usuário, não apenas frente a pandemia, como dos próprios recursos já disponibilizados.

O distanciamento social como recurso para frear o avanço da pandemia, serviu também para que os serviços de saúde estabelecessem novos métodos de contato. A utilização do teleatendimento se mostrou eficaz no contato direto com os usuários, de forma prática e utilizando menos recursos. Além das visitas domiciliares, promovida por novos financiamentos governamentais, colocou o serviço em contato direto com o paciente que estava afastado. Nesse sentido, a pandemia mostrou caminhos alternativos para manter a assistência à saúde e atendimento psicossocial, como estratégias que podem vir a auxiliar mesmo com retorno das atividades normais.

Além disso, constatou-se mudança do perfil do usuário desses serviços, revelando que durante o período de pandemia, houve um aumento da demanda de um público mais jovem e ansioso, com crescente consumo de substâncias psicoativas. Com isso, percebe-se que os novos métodos de trabalho, o teleatendimento e as visitas domiciliares se mostraram como alternativas vantajosas para alcançar aqueles que precisam. Assim, torna-se evidente a necessidade de ampliação dessas estratégias para atingir esses usuários em todos os contextos que se fizerem necessários.

A restrição social indisponibilizou o uso de um instrumento muito importante para o vínculo dos indivíduos, que são as ações grupais, utilizadas com frequência nos serviços para auxiliar no tratamento. Estratégias que conseguiam trazer para dentro do serviço, as famílias, reconhecidas como uma forte rede de apoio, fundamental para o cuidado. A aproximação da família nos mostra resultados positivos na redução de internações involuntárias, mas também evidencia a necessidade de implementação de projetos que promovam este vínculo familiar. A pandemia, apesar de suas limitações, apresentou aos serviços de saúde mental novos recursos para aprimorar a comunicação com o usuário e com a rede. A utilização dessas estratégias mostrou eficiência e praticidade em dar continuidade ao acompanhamento dos pacientes e que podem continuar auxiliando mesmo com retorno das atividades normais. Com isso, mostra-se a importância de os serviços buscarem, permanentemente, atualizações sobre novas práticas e tecnologias, bem como, reafirmar o dever do estado de financiar essas novas modalidades.

A mudança das demandas e do perfil do usuário de CAPS mostrou uma questão passível de observação e estudo, uma vez que essas mudanças podem ter sido advindas do isolamento social. Nesse sentido, essas demandas emergentes necessitarão de estratégias que se adequem à nova realidade da população diante da pandemia, direcionando a atenção para os novos sentidos e visando o acompanhamento de patologias como ansiedade, depressão e abuso de drogas.

Além disso, a pandemia evidenciou a importância das práticas grupais dentro dos centros de atenção para o tratamento dos frequentadores desses. Como também, no auxílio e vínculo das famílias desses usuários que encontram, nos grupos propostos, um local de apoio e troca. A falta dessa estratégia, apesar de já utilizada, mostrou seu efeito quando bem aplicado.

Desse modo, é de suma importância o investimento em novos estudos quanto às práticas grupais dentro dos serviços de saúde e assistência, alinhado ao foco no atendimento à família, não só para o manejo do paciente, mas também, para entender as demandas e efeitos dessa realidade no grupo familiar, bem como, entender a população que agora demanda as ações psicossociais no território nacional.

### Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. As autoras agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul pelo financiamento do projeto.

### REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. 2014. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Barbosa ADS, Nascimento CV, Dias LB, Espírito Santo TB, Chaves CS & Fernandes TC. 2020. Processo de trabalho e cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial da UERJ na pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences*, 191, 11-19.
- Bastos FIPM, Vasconcellos MTL, Boni RB, Reis NBD & Coutinho CFDS. 2017. *III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. Rio de Janeiro, Fiocruz. Recuperado de <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
- Belotti M, Fraga HL, Belotti L. 2017. Família e atenção psicossocial: o cuidado à pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 253, 617-625.
- Braun, V, Clarke, V. 2006. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 32, 77-101.
- Brasil. *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set., 1990.
- Brasil. *Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002*. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, II, III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, conforme disposto nesta portaria. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 fev., 2002.
- Brasil. 2004. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf)
- Brasil. 2013. *Política Nacional de Humanização*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)
- Brasil. *Portaria nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020*. Institui, em caráter excepcional e temporário, incentivo financeiro federal de custeio, para o desenvolvimento de ações no âmbito dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial RAPS, no contexto do Enfrentamento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional ESPIN decorrente da Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dez., 2020.
- Calligaris CA. 2000. *Adolescência*. São Paulo: Publifolha.
- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. *Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018*. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012. Disponível em <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2018-regulamenta-a-prestacao-de-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-de-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-e-revoga-a-resolucao-cfp-n-112012?origin=instituicao>
- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. *Resolução nº 4, de 26 de março de 2020*. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Disponível em <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=004/2020>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. 2019. *Censo Agro 2017: resultados*. Brasília, DF: IBGE. Disponível em [https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resulta\\_dosagro/produtores.html](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resulta_dosagro/produtores.html)
- Feldmann RM, Santos TM, Braatz MB, Sulzbach N, Santos CF & Garcia EL. 2019. Adolescência e os sentidos produzidos acerca da drogadição. *Revista Jovens Pesquisadores*, 92, 37-47.
- Garcia EL, Zacharias DG, Winter GF & Sontag J. 2012. Reconhecendo o perfil do usuário de crack de Santa Cruz do Sul. *Barbarói*, 36, 83-95.
- Lopes L, Jorge MSB, Silva DMF, Souza DBC, Oliveira RS, Barroso P & Lourinho, L. 2021. O cuidado em saúde mental no centro de atenção psicossocial caps em tempos de Covid-19: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 1011, e174101119516.
- Morais, APP, Guimarães JMX, Alves LVC & Monteiro ARM. 2021. Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. *Ciência Saúde Coletiva*, 26, 1163-1172.
- Organização Mundial da Saúde [OMS]. 2001. *Relatório mundial da saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança*. Brasília: Gráfica Brasil. Disponível em [https://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_djmessage\\_po.pdf](https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf)
- Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS]. 2020. *Uso de álcool durante a pandemia de COVID-19 na América Latina e no Caribe*. Disponível em [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52936/OPASNMH\\_MHCOVID-19200042\\_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52936/OPASNMH_MHCOVID-19200042_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y)
- Rocha KB, Conz J, Barcinski M, Paiva D & Pizzinato A. 2017. A visita domiciliar no contexto da saúde: uma revisão de literatura. *Psicologia, saúde doenças*, 181, 170-185.
- Santos, E. M. A. L. D., Cardoso da Silva, J., Garcia Linhares, E., & Grasel Zacharias, D. 2011. Fatores de risco para o consumo de crack na adolescência. *Jornada de Pesquisa em Psicologia*.
- Silva ACN, Sales EM, Dutra AF, Carnot LR & Barbosa AJG. 2020. Telesicologia para famílias durante a pandemia de COVID-19: uma experiência com telepsicoterapia e telepsicoeducação. *HU Revista*, 46, 1-7.
- United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC]. 2021. *World Drug Report 2021*. Disponível em <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>
- Vazquez DA, Caetano S, Schlegel R, Lourenço E, Nemi A, Slemian A & Sanchez ZM. 2021. *Vida sem escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de COVID-19*. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/pps-2329>
- World Health Organization. 2020. *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020*. Genebra: WHO.